

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1977

NOVEMBRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, ENATER, Secretarias de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, ex

tensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos a agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, as GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (CMNEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representate local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1977, com situação no mês de NOVENBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Constatam deste relatório, os dados finais de colheita em 1977 dos produtos agrícolas a seguir relacionados, com estimativas da produção obtida a nível nacional e por Unidades da Federação investigadas:

- | | |
|-------------------------------|--------------------|
| 1. AMENDOIM (1a. safra) | 6. RAMI |
| 2. BATATA-INGLESA (1a. safra) | 7. SOJA |
| 3. FEIJÃO (1a. safra) | 8. SORGO GRANÍFERO |
| 4. GIRASSOL (Paraná) | 9. UVA |
| 5. JUTA | |

3. É apresentada neste mês a 11a. estimativa da produção esperada a nível nacional para os produtos:

- | | |
|-------------------|------------------------|
| 1. ABACAXI | 4. COCO-DA-BATA |
| 2. CAFÉ | 5. GUARANÁ (cultivado) |
| 3. CANA-DE-AÇÚCAR | 6. SISAL |

4. Registra-se neste mês a 10a. estimativa para:

- | | |
|---------------------|-------------|
| 1. ALGODÃO-ARBÓREO | 5. MAMONA |
| 2. ALGODÃO HERBÁCEO | 6. MANDIOCA |
| 3. BANANA | 7. TRIGO |
| 4. LARANJA | |

5. É relatada a 9a. estimativa para os produtos agrícolas:

- | | |
|----------|---------------------|
| 1. CACAU | 3. MILHO |
| 2. MALVA | 4. PIMENTA-DO-REINO |

6. A 8a. estimativa da produção nacional para:

1. AMENDOIM (2a. safra)
2. ARROZ
3. FUNO

7.

É apresentada a 7a. estimativa para os produtos:

1. CEBOLA

2. TOMATE

8.

É registrada a 6a. estimativa para:

1. ALHO

2. BATATA-INGLESA (2a. safra)

3. FEIJÃO (2a. safra)

9.

Relata-se a 5a. estimativa nacional da produção para os se
guintes produtos:

1. CENTEIO

2. CEVADA

10.

Apresenta-se neste mês a 3a. estimativa da produção nacional
de AVEIA (grão).

ÍNDICE

Págs.

Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo(em caroço)	3
3. Algodão herbáceo (em caroço)	4
4. Amendoim (em casca)	5
4.1 - Amendoim (1a. safra)	5
4.2 - Amendoim (2a. safra)	6
5. Arroz (em casca)	6
6. Banana	7
7. Batata-inglesa	8
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	8
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	8
8. Cacau (em amêndoas)	8
9. Café (em coco)	9
10. Cana-de-açúcar	9
11. Cebola	10
12. Coco-da-baía	10
13. Feijão	10
13.1- Feijão (1a. safra)	10
13.2- Feijão (2a. safra)	11
14. Fumo (em folha)	12
15. Juta (em fibra)	12
16. Laranja	13
17. Malva (fibra)	13
18. Mamona	14
19. Mandioca	14
20. Milho	15
21. Pimenta-do-reino	15
22. Sisal (fibra)	16
23. Soja	16
24. Tomate	17
25. Trigo	17
26. Uva	18

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Alho	21
2. Aveia (em grão)	23
3. Centeio	23
4. Cevada	23
5. Girassol	24

	Págs.
6. Guaranã (cultivado)	24
7. Rami (fibra)	24
8. Sorgo granífero	24

TABELAS DE RESULTADOS

1a. PRIORIDADE

A nível nacional

Estimativa da produção de 26 (vinte e seis) produtos agrícolas investigados	29
---	----

A nível de Unidade da Federação

1. Abacaxi	31
2. Algodão arbóreo	31
3. Algodão herbáceo	32
4. Amendoim (1a. safra)	32
5. Amendoim (2a. safra)	33
6. Arroz	33
7. Banana	34
8. Batata-inglesa (1a. safra)	34
9. Batata-inglesa (2a. safra)	35
10. Cacao	35
11. Café (em coco)	36
12. Cana-de-açúcar	37
13. Cebola	37
14. Coco-da-baía	38
15. Feijão (1a. safra)	38
16. Feijão (2a. safra)	39
17. Fumo (em folha)	40
18. Juta (em fibra)	40
19. Laranja	41
20. Malva (em fibra)	41
21. Mamona	42
22. Mandioca	43
23. Milho	44
24. Pimenta-do-reino	45
25. Sisal (em fibra)	45
26. Soja	46
27. Tomate	46
28. Trigo	47
29. Uva	47

2a. PRIORIDADE

A nível nacional

Estimativa da produção de 7 (sete) produtos agrícolas investigados	51
--	----

A nível de Unidade da Federação

1. Alho	53
2. Aveia (em grão)	54
3. Centeio	54
4. Cevada	54

	Págs.
5. Guaranã (cultivado)	55
6. Rami (em fibra)	55
7. Sorgo granífero	57

TABELAS COMPÁRATIVAS

Resultados: outubro-77/novembro-77	59
Resultados: novembro-77/dezembro-76	61

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1977 em 11a. estimativa é de 359 644 mil frutos, inferior em 1,26% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas do Estado do Espírito Santo.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE comunica que a cultura do abacaxi se encontra na fase de colheita, cujas atividades vêm sendo processadas sem anormalidade. O município de RIACHO DAS ALMAS destaca-se como principal produtor, não só pela maior área cultivada, como também pelas elevadas produtividades que estão sendo obtidas nas lavouras da região, consequência de melhor tecnologia, aliada às ótimas condições ambientais para a exploração do produto. Até o período em referência não foram registrados fenômenos climáticos desfavoráveis e tampouco incidência de pragas e/ou moléstias em proporções que pudessem prejudicar as atuais estimativas. O produto colhido, até o momento, é de boa qualidade. O maior centro consumidor é a cidade do RECIFE, onde a comercialização se faz através da CEASA. Permanecem neste mês os mesmos prognósticos de outubro, ou seja: em uma área plantada e destinada à colheita em 1977 de 2 740 ha e produtividade prevista de 10 000 frutos/ha, é aguardada uma produção de 27 400 mil frutos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa neste mês, de acordo com levantamentos específicos realizados, uma redução de 300 ha na estimativa da área plantada e destinada à colheita em 1977, situando-a em 800 ha. Com o rendimento médio esperado de 18 000 frutos/ha, igual ao informado anteriormente, é esperada agora uma produção de 14 400 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	5,90
Ceará	2,45
Rio Grande do Norte	1,16
Pernambuco	2,10
Alagoas	3,50
Bahia	2,50
Espírito Santo	1,35
Rio de Janeiro	1,10
São Paulo	1,60
Santa Catarina	1,70
Mato Grosso	5,10
Goiás	2,10

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão arbóreo para 1977 em 10a. estimativa é de 462 580 t, inferior em 1,02% da informada em outubro, decorrente de reduções nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Bahia. O produto já se encontra colhido no Maranhão e Piauí. Registram-se neste mês os resultados finais da safra de algodão arbóreo no Estado do Ceará.

CEARÁ - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-CE registra uma área colhida de 1 200 000 ha.

Com a produtividade obtida de 155 kg/ha, superior em 1,31% da esperada em outubro, foram produzidas 186 000 t de algodão arbóreo em caroço.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica neste mês uma redução de 7,32% no rendimento médio esperado, isto é, de 205 para 190 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área ocupada com pés em produção de 398 550 ha, igual à informada em outubro e produtividade previs

ta de 190 kg/ha, é esperada uma produção de 75 529 t. Informa o GCEA-RN, que os fatores responsáveis pela baixa produtividade observada foram: a) alternância de temperaturas (altas durante o dia e baixas durante a madrugada); b) excesso de chuvas durante os meses de agosto e setembro; c) incidência sensível de pragas típicas dos algodoeiros. Acrescenta ainda, que as lavouras mais atingidas situaram-se nos municípios de SANTA CRUZ, PAU DOS FERROS, JOÃO CÂMARA, LAJES e JARDIM DO SERIDÓ.

PARAÍBA - O GCEA-PB, face a novas verificações procedidas a nível municipal, registra uma redução de 0,62% na produtividade esperada, ou seja, de 162 para 161 kg/ha. Em uma área ocupada com pés em produção de 583 292 ha, igual à informada em outubro, é aguardada agora uma produção de 94 190 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PR comunica que a colheita do produto sofreu retardamento na Microrregião Homogênea "ALTO PAJEÚ", onde cerca de 25% de área destinada à colheita ainda estão por colher, devendo realizar-se até o final de dezembro. Entretanto, nas Microrregiões de "ARARIPINA" e "SALGUEIRO", a colheita já foi concluída. Informa ainda o GCEA-PE, que em decorrência da atual cotação do produto no mercado, está havendo problemas relacionados com a mão-de-obra para colheita, uma vez que o preço ofertado para a "apanha" de 1 kg de algodão é de Cr\$ 2,00, considerado baixo pelos trabalhadores. Houve casos de ofertas, pelos produtores de meação da produção a ser colhida; mesmo assim, persistem as dificuldades de pessoal na lavoura. Outro fator responsável pela falta de interesse dos "apanhadores", foi a introdução da cultura do tomate em municípios do VALE DO PAJEÚ, que está absorvendo grande parte da mão-de-obra, antes destinada à colheita do algodão. Face ao exposto e levando-se em consideração a baixa produtividade obtida nas lavouras de 19 ano, cuja representatividade foi bastante significativa nesta safra, é admitida uma provável redução na área a ser colhida, bem como na produtividade esperada. Entretanto, somente em dezembro, quando deverá ser concluída a fase de colheita, tornar-se-á possível melhor avaliação da cultura no Estado. Em uma área ocupada com pés em produção de 253 619 ha e rendimento médio esperado de 250 kg/ha, é prevista uma produção de 63 405t.

BAHIA - O GCEA-BA, face a novas informações provenientes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de CAETITÉ, registra uma redução de 8,33% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 4 400 ha. Com a produtividade esperada de 540 kg/ha, igual à informada em outubro, é aguardada agora uma produção de 2 376 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	3,77
Piauí	4,95
Ceará	5,17
Rio Grande do Norte	7,72
Pernambuco	6,00
Alagoas	5,00

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1977 em 10a. estimativa é de 1 475 127 t, superior em 4,73% da informada em outubro, como resultante de acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Paraná, (dados finais de colheita) embora as reduções registradas no Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba. O produto está colhido nos Estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Registram-se neste mês, os resultados finais da safra nos Estados do Maranhão e Ceará. São aguardadas informações das safras nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, para ser conhecida a produção nacional obtida de algodão herbáceo em 1977.

MARANHÃO - O GCEA-MA, comunicando os resultados finais da safra de algodão herbáceo em 1977, assina lá uma área colhida de 751 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro. Com a pro

produtividade obtida de 197 kg/ha, inferior em 44,03% da prevista anteriormente, foram produzidas 148t. Acrescenta o GCEA-MA, que conforme o informado em outubro, os resultados do levantamento no município de NOVA IORQUE, na Microrregião Homogênea de "PASTOS BONS", revelaram que nos 150 ha plantados por um único cotonicultor, a produtividade obtida foi de apenas 11 kg/ha, contribuindo decisivamente para as reduções assinaladas a nível estadual.

CEARÁ - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-CE registra uma área colhida de 96 000 ha, igual à plantada estimada em outubro. Com a produtividade obtida de 270 kg/ha, foram produzidas 25 920 t de algodão herbáceo em caroço, confirmando-se as informações de outubro.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que o produto está com a colheita quase concluída em todo o Estado. Informações procedentes da Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de PAU FERRO, revelaram que o excesso de chuvas durante o mês de setembro prejudicou a produtividade esperada e constatada em lavouras já colhidas. Em uma área plantada de 161 303 ha, igual à informada em outubro e rendimento médio esperado de 337 kg/ha, é aguardada uma produção de 54 391 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que em decorrência de alterações a nível municipal das produtividades esperadas, a produção estadual acusou o decréscimo de 42 t, ou seja, de 41 466 para 41 424t. Em uma área plantada de 122 326 ha, igual à informada em outubro e rendimento médio esperado de 339 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 41 424 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP retificando as informações finais preliminares de outubro, comunica que levantamentos realizados em todos os estabelecimentos que beneficiam o produto no Estado, permitiram a constatação de uma produção obtida de 544 000 t, superior em 12,44% da informada anteriormente. Acrescenta o GCEA-SP, que o dado de produção está devidamente controlado, pois está isento da produção oriunda de outros Estados e traduz com elevado grau de confiabilidade a situação algodoeira paulista em 1977. Em uma área colhida de 300 100 ha, igual à informada em outubro e produtividade obtida de 1 813 kg/ha superior em 12,47% da anteriormente prevista, foram produzidas 544 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que de acordo com os subsídios do Serviço do Acordo de Classificação no Paraná, a safra algodoeira de 1977 definiu-se com uma produção de 416 550 t. Em uma área colhida de 290 400 ha, verificou-se um rendimento médio obtido de 1 434 kg/ha. Estas novas informações situaram a área colhida, superior em 2,70% da estimativa da área plantada nesta safra (282 760 ha); a produtividade obtida, inferior em 1,10% da prevista (1 450 kg/ha) e a produção obtida, superior em 1,60% da esperada (410 000 t).

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	5,00
Ceará	4,50
Rio Grande do Norte	5,12
Pernambuco	5,10
Alagoas	5,00
Sergipe	5,40
Bahia	4,40
São Paulo	5,53

4. AMENDOIM (em casca)

A produção total esperada de amendoim para 1977 em 8a. estimativa a nível nacional é de 323 843 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro.

4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1977, conforme o informado em relatórios anteriores, foi de 238 667 t, apresentando um decréscimo de 41,33% em relação à obtida na

1a. safra de 1976, quando foram produzidas 406 790 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	SP	94 700	152 500	1 610
29	PR	31 307	40 700	1 300
39	MT	19 297	28 077	1 455
49	RS	8 900	9 500	1 067
59	GO	680	1 054	1 550
	OUTRAS	-	6 836	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1977 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 63,90% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 17,05%, Mato Grosso com 11,76%, Rio Grande do Sul com 3,98% e Goiás com 0,44%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 2,87% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 610kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 067 kg/ha no Rio Grande do Sul. Comparando-se a nível estadual, a produção obtida na 1a. safra de 1977, com a mesma safra de 1976, verifica-se que os Estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso registraram decréscimos nesta safra de 40,03%, 32,17% e 60,10%, respectivamente, enquanto que os Estados do Rio Grande do Sul e Goiás acusaram acréscimos de 3,26% e 170,26%, na mesma ordem.

4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção nacional esperada de amendoim na 2a. safra de 1977 em 8a. estimativa é de 85 176 t, não apresentando alterações em relação à informação de outubro.

A 2a. safra de amendoim já se encontra colhida nos Estados do Ceará, Bahia, São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se apenas os resultados finais da safra no Estado da Paraíba para que possam ser conhecidas as estimativas da produção obtida de amendoim em casca a nível nacional na 2a. safra de 1977.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que estão sendo procedidos os últimos levantamentos a nível municipal, visando a aferição da produção efetivamente obtida de amendoim em casca na 2a. safra de 1977. Acrescenta que os trabalhos de campo serão concluídos em dezembro, quando poderão ser obtidos os resultados finais de colheita. Em uma área plantada de 688 ha e produtividade prevista de 985kg/ha, é aguardada uma produção de 678 kg/ha, sem alteração em relação às estimativas de outubro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
São Paulo	2,22

5. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada de arroz em casca para 1977 em 8a. estimativa é de 8 942 430 t, não apresentando alterações em relação à informação de outubro. O produto já se encontra colhido no Acre, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Registram-se neste mês as informações finais da safra no Estado da Paraíba. Aguardam-se os resultados finais da safra no Amazonas, Pará, Alagoas e Sergipe, para ser conhecida a produção nacional obtida de arroz na safra de 1977.

PARAÍBA - O GCEA-PB, informando os resultados finais da safra de arroz no Estado, registra uma área colhida de 18 041 ha, igual à estimativa da área plantada e informada em outubro. Com o

rendimento médio obtido de 1 227 kg/ha, foram produzidas 22 131 t, confirmando-se os prognósticos anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	2,00
Amazonas	2,10
Maranhão	1,51
Piauí	1,75
Ceará	1,80
Rio Grande do Norte	2,11
Pernambuco	1,95
Alagoas	2,20
Sergipe	2,13
Bahia	3,00
São Paulo	2,82
Santa Catarina	1,42

6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1977 em 10a. estimativa é de 405 248 mil cachos, superior em 0,04% da informada em outubro, como resultante de acréscimo nas estimativas do Estado do Pará.

PARÁ - O GCEA-PA, de acordo com levantamentos realizados no mês, informa o acréscimo de 6,01% na estimativa de área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra, situando-a em 4 392ha. Com a produtividade esperada de 1 354 cachos/ha, inferior em 2,73% da estimada em outubro, é prevista uma produção de 5 947 mil cachos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, face a novos levantamentos de campo, informa que a estimativa da área ocupada com pés em produção deverá sofrer em dezembro ligeira redução, decorrente da eliminação de bananais velhos e improdutivos. Entretanto, somente após novas avaliações de campo, tornar-se-á possível o estabelecimento do percentual de redução a nível estadual. Permanecem neste mês, as estimativas de outubro, ou seja: em uma área ocupada com pés em produção de 32 242 ha e produtividade prevista de 800 cachos/ha, é aguardada uma produção de 25 793 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cacho	Cr\$/kg
Acre	3,50	-
Maranhão	8,64	-
Piauí	7,43	-
Ceará	10,80	-
Rio Grande do Norte	18,64	-
Pernambuco	10,00	-
Alagoas	10,00	-
Sergipe	19,00	-
Bahia	9,50	-
Espírito Santo	16,00	-
Rio de Janeiro	9,00	-
São Paulo	-	0,95
Paraná	7,50	-
Mato Grosso	10,20	-
Goiás	12,00	-

7. BATATA-INGLESA

A produção total esperada de batata-inglesa para 1977 em 6a. estimativa a nível nacional é de 1 895 694 t, superior em 1,07% da informada em outubro, como decorrência de acréscimos verificados na estimativa da 2a. safra no Estado do Espírito Santo.

7.1 - BATATA-INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata-inglesa na 1a. safra de 1977, conforme o informado em relatórios anteriores, foi de 1 201 732 t, superior em 2,92% da obtida em igual safra de 1976, quando foram produzidas 1 167 660 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	PR	42 000	528 384	12 581
29	RS	38 000	249 000	6 553
39	SP	12 300	175 800	14 293
49	MG	14 405	136 403	9 469
59	SC	11 926	103 458	8 675
69	ES	372	2 433	6 540
	OUTRAS	-	6 254	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1977 o maior produtor de batata-inglesa da 1a. safra com 43,97% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 20,72%, São Paulo com 14,63%, Minas Gerais com 11,35%, Santa Catarina com 8,61% e Espírito Santo com 0,20%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,52% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 14 293 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 6 540 kg/ha no Espírito Santo.

7.2 - BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa na 2a. safra de 1977 em 6a. estimativa a nível nacional é de 693 962 t, superior em 0,02% da informada em outubro, decorrente do acréscimo verificado no Estado do Espírito Santo.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES comunica o acréscimo de 8,68% no rendimento médio esperado, isto é, de 6 901 para 7 500 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada de 192 ha, igual à informada em outubro, é esperada agora uma produção de 1 440 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Espírito Santo	3,10
Rio de Janeiro	3,00
São Paulo	3,20
Santa Catarina	2,50

8. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas para 1977 em 9a. estimativa é de 223 276 t, superior em 0,17% da informada em outubro, decorrente de acréscimo na estimativa do Estado do Pará. Já são conhecidos os dados finais de colheita da safra de cacau no Amazonas e da safra "temporão" na Bahia conforme foi informado no relatório de outubro.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que a safra cacaueira encontra-se quase concluída em todo o Estado. Novos

levantamentos de campo revelaram uma área ocupada com pés em produção para colheita nesta safra de 7 378 ha, superior em 4,49% da informada em outubro. Com a produtividade esperada de 287 kg/ha superior em 15,73% da estimativa anterior, em virtude dos rendimentos médios observados nas lavouras já colhidas, é esperada agora uma produção de 2 120 t.

BAHIA - O GCEA-BA ratifica neste mês a produção total esperada de 212 637 t. Ressalta que deste total previsto para 1977, 126 142 t já foram obtidas na safra "temporão", cuja colheita foi concluída em outubro. As restantes 86 495 t referem-se à safra "principal", cuja colheita foi iniciada em outubro, devendo estender-se até março de 1978. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 382 076 ha e produtividade esperada de 557 kg/ha, é aguardada uma produção de 212 637 t, quando consideradas as duas safras do produto e confirmando as estimativas de outubro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	30,00
Pará	33,58
Bahia	46,00

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1977, de acordo com os resultados do 3º levantamento realizado pelo IBC no período julho/agosto, conforme informado no relatório de outubro, é de 1 900 820 t. Esta 3ª. previsão da safra cafeeira refere-se à fase de colheita da rubiãcea, devendo o IBC realizar em novembro/77 o 4º levantamento de campo, que possibilitará conhecer as estimativas finais da safra de café em 1977. Caso se confirmem as atuais estimativas, a produção total desta safra deverá proporcionar um volume aproximado de 16 000 000 de sacas de 60 kg de café beneficiado conforme discriminação por Unidade da Federação já relatada no mês anterior.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana-de-açúcar para 1977 em 11ª. estimativa é de 119 863 546 t, superior em 0,001% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas do Estado do Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN registra neste mês o acréscimo de 0,04% na produtividade esperada, ou seja, de 62 378 para 62 405 kg/ha, com igual reflexo na produção esperada. Em uma área plantada e destinada ao corte nesta safra de 26 370 ha, igual à informada em outubro, é esperada uma produção de 1 645 611 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,19
Piauí	0,22
Ceará	0,19
Rio Grande do Norte	0,18
Pernambuco	0,18
Alagoas	0,18
Bahia	0,30
Espírito Santo	0,16
Rio de Janeiro	0,16
São Paulo	0,16
Paraná	0,15
Santa Catarina	0,13
Mato Grosso	0,18

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1977 em 7a. estimativa a nível nacional é de 488 557 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro. O produto já se encontra colhido em Pernambuco, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Aguardam-se os resultados finais de colheita em Sergipe, Bahia, Minas Gerais e São Paulo, para ser conhecida a produção nacional obtida de cebola na safra de 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pernambuco	2,75
Sergipe	3,33
Bahia	3,40
São Paulo	2,35
Santa Catarina	1,80

12. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1977 em 11a. estimativa é de 495 319 mil frutos, não registrando alterações em relação à informação de outubro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	2,33
Ceará	1,40
Rio Grande do Norte	1,86
Alagoas	2,00
Sergipe	2,65
Bahia	2,10
Espírito Santo	1,10

13. FEIJÃO

A produção total esperada de feijão para 1977 em 6a. estimativa a nível nacional é de 2 303 100 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro. Caso sejam confirmadas as atuais previsões por ocasião da colheita, a produção em 1977 deverá apresentar um incremento de 25,01% em relação à obtida em 1976, quando foram produzidas 1 842 262 t.

13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção nacional obtida de feijão na 1a. safra de 1977 foi de 1 092 886 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro, sendo superior em 13,55% da obtida em 1976 quando foram produzidas 962 452 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado em 1a. safra foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida</u> (ha)	<u>Produção obtida</u> (t)	<u>RM obtido</u> (kg/ha)
1º	PR	662 640	509 615	769
2º	MG	260 627	132 724	509
3º	SC	126 356	91 631	725
4º	RS	137 000	82 000	599
5º	SP	157 500	81 600	518
6º	RN	198 232	71 756	362
7º	BA	154 000	55 540	360

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
89	MT	28 765	21 171	736
99	ES	38 773	20 937	540
109	MA	40 538	20 535	507
119	GO	2 000	1 080	540
	OUTRAS	-	4 397	-

Conforme pode ser observado, o Estado do Paraná foi o maior produtor de feijão na 1a. safra de 1977 com 46,63% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de Minas Gerais com 12,14%, Santa Catarina com 8,38%, Rio Grande do Sul com 7,50%, São Paulo com 7,47%, Rio Grande do Norte com 6,57%, Bahia com 5,08%, Mato Grosso com 1,94%, Espírito Santo com 1,92%, Maranhão com 1,88% e Goiás com 0,09%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 0,40% da produção. Os rendimentos médios obtidos nesta 1a. safra de 1977 variaram desde o máximo de 769 kg/ha no Paraná, até o mínimo de 360 kg/ha na Bahia.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1977 em 6a. estimativa a nível nacional é de 1 210 214 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro. Registram-se neste mês os resultados finais da 2a. safra nos Estados da Paraíba e Sergipe. Aguardam-se os dados finais de colheita da 2a. safra de feijão no Amazonas e Rio Grande do Norte, para ser conhecida a produção total nacional obtida de feijão na safra de 1977.

AMAZONAS - O GCEA-AM retifica a estimativa da área plantada, isto é, de 3 300 para 3 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, superior em 10% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 3 300 t, sem alteração em relação à estimativa da colheita informada em outubro.

PARAÍBA - Concluída a colheita em todo o Estado. O GCEA-PB registra uma área colhida de 271 151 ha, produtividade obtida de 360 kg/ha e produção obtida de 97 726 t, confirmando as estimativas de outubro.

SERGIPE - O GCEA-SE, informando os resultados finais da 2a. safra de feijão no Estado, registra uma área colhida de 39 524 ha, igual à estimada em outubro. Com o rendimento médio obtido de 360 kg/ha, foram produzidas 14 229 t, confirmando-se os prognósticos anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg(*)
Acre	7,50
Amazonas	7,80
Maranhão	5,36
Piauí	4,80
Ceará	3,50
Rio Grande do Norte	5,44
Alagoas	6,00
Sergipe	6,28
Bahia	6,50
Minas Gerais	6,50
Espírito Santo	6,15
Rio de Janeiro	8,20
São Paulo	8,10
Santa Catarina	4,17

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg(*)</u>
Goiás	8,50

(*) preços médios de variedades e tipos cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo para 1977 em 8a. estimativa é de 357 982 t, superior em 0,28% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas do Estado da Bahia. O produto já se encontra colhido nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra de fumo no Estado do Ceará. Aguardam-se os resultados finais de colheita do produto em Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais, para ser conhecida a produção nacional obtida de fumo na safra de 1977.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que as atividades de colheita do produto já foram concluídas em outubro. Entretanto, face à necessidade de aferições nas estimativas de alguns municípios, o GCFA-MG procederá a novos levantamentos visando consolidar as informações relativas a produções obtidas e áreas efetivamente colhidas, fornecendo em dezembro os dados finais. Assim, são mantidas neste mês as estimativas de outubro. Em uma área plantada de 16 562 ha e rendimento médio esperado de 756 kg/ha, é esperada uma produção de 12 524 t.

CEARÁ - O GCEA-CE, informando os resultados finais da safra de fumo no Estado, registra uma área colhida de 800 ha, produtividade obtida de 500 kg/ha e produção obtida de 400 t, confirmando as estimativas de outubro.

BAHIA - O GCEA-BA, face a novas verificações de campo, informa neste mês o acréscimo de 3,72% na estimativa da área plantada, ou seja, de 43 000 para 44 600 ha, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento médio esperado de 630 kg/ha, igual ao estimado em outubro, é esperada agora uma produção de 28 098 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Sergipe	5,50
Bahia	7,50
Santa Catarina	11,00

(*) preço médio de cotação das folhas secas.

15. JUTA (fibra)

A produção nacional obtida de juta em 1977, conforme o informando em outubro, na 10a. estimativa (final), foi de 35 022 t. Esta colheita de 1977 se mostrou inferior em 9,65% da obtida em 1976, quando foram produzidas 38 764 t.

Os resultados finais nas Unidades da Federação investigadas, foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>RM obtido (kg/ha)</u>
19	AM	25 200	25 200	1 000
20	PA	9 269	9 822	1 060

Conforme pode ser observado, o Estado do Amazonas foi em 1977 o maior produtor de juta com 71,95% da produção nacional, cabendo ao Pará os restantes 28,05%. O maior rendimento médio obtido foi de 1 060 kg/ha no Pará, uma vez que no Amazonas a produtividade observada nesta safra foi de 1 000 kg/ha. Comparando-se a produção obtida em 1977 com a colheita de 1976 nas Unidades da Federação produtoras de

juta, verifica-se que no Amazonas a atual safra foi inferior em 10% e no Pará acusou o decréscimo de 8,75%.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg(*)
Amazonas	4,11

(*) preço médio de cotação da fibra seca.

16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1977 em 10a. estimativa é de 35 987 874 mil frutos, superior em 1,98% da informada em outubro, como resultante de acréscimos nas estimativas do Estado de São Paulo.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa o acréscimo de 2,87% no rendimento médio esperado, ou seja, de 85 194 para 87 638 frutos/ha com igual reflexo na produção prevista, em consequência de alterações das produtividades observadas nos pomares das regiões de CAMPINAS, RIBEIRÃO PRETO e SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, áreas estas que abastecem a indústria de sucos do Estado. As demais zonas produtoras estão basicamente destinadas à comercialização da laranja para consumo ao natural. Em uma área ocupada com pés em produção de 286 405 ha, igual à informada em outubro e rendimento médio previsto de 87 638 frutos/ha, é esperada uma produção de 25 100 000 mil frutos.

O comportamento da comercialização de laranjas nesta safra, nas 3 regiões antes assinaladas, apresentou o seguinte quadro:

	Cxs. de 40,8 kg
Campinas	26 000 000
Ribeirão Preto	53 000 000
São José do Rio Preto ...	10 500 000

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cento(*)	Cr\$/cx./40,8kg(*)
Maranhão	17,37	-
Piauí	25,00	-
Ceará	28,00	-
Pernambuco	23,00	-
Sergipe	23,00	-
Espírito Santo	29,00	-
Rio de Janeiro	22,00	-
São Paulo	-	30,90
Paraná	22,00	-
Mato Grosso	18,00	-
Goiás	30,00	-

(*) preço médio das variedades comercializadas nas respectivas Unidades da Federação.

17. MALVA (fibra)

A produção nacional esperada de malva para 1977 em 9a. estimativa é de 60 633 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro. O produto já se encontra colhido nos Estados do Amazonas e Maranhão. Aguardam-se as informações de colheita no Pará para que sejam conhecidas as estimativas da produção obtida de malva (fibra), a nível nacional.

PARÁ - O GCEA-PA comunica que estão sendo procedidos levantamentos específicos junto às empresas de

beneficiamento de malva objetivando a verificação do volume de matéria prima entrado nos estabelecimentos para subsidiar os dados da produção da fibra. Entretanto, somente em dezembro serão concluídos os trabalhos de apuração e análise que permitirão o estabelecimento das estimativas finais da safra. Permanecem neste mês as estimativas de outubro. Em uma área plantada de 33 721 ha e rendimento médio previsto de 1 057 kg/ha, é aguardada uma produção de 35 633 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Amazonas	4,02
Maranhão	3,20

(*) preço médio de cotação da fibra seca.

18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1977 em 10a. estimativa é de 221 710 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro. O produto já se encontra colhido no Piauí, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Mato Grosso. Aguardam-se as informações de colheita no Maranhão, Ceará e Pernambuco para ser conhecida a produção nacional obtida de mamona na safra de 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	3,00
Piauí	4,25
Ceará	4,15
Pernambuco	4,20
Bahia	5,10
São Paulo	5,15
Paraná	5,10

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1977 em 10a. estimativa é de 26 719 666 t, superior em 0,04% da informada em outubro, como resultante de acréscimos nas estimativas do Estado do Piauí, embora o decréscimo registrado no Paraná.

PIAUI - O GCEA-PI registra neste mês, o acréscimo de 11,56% no rendimento médio esperado, isto é, de 8 045 para 8 975 kg/ha, decorrente de informações sobre as produtividades observadas em 1a vovras já colhidas nos municípios que compõem as Microrregiões Homogêneas "BAIXO PARNAÍBA PIAUIENSE", "TERESINA" e "MÉDIO PARNAÍBA PIAUIENSE". Em uma área plantada e destinada à colheita em 1977 de 174 000 ha, igual à informada em outubro, é esperada agora uma produção de 745 517 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, após o conhecimento de informações levantadas sobre as produtividades já obtidas em lavouras colhidas, registra o decréscimo de 5,28% no rendimento médio esperado, situando-o em 17 997 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada e destinada à colheita em 1977 de 66 400 ha, igual à anteriormente estimada, é esperada agora uma produção de 1 195 000 t. Acrescenta o GCEA-PR, que no decorrer dos meses de outubro e novembro, tiveram prosseguimento as atividades de colheita e pelo menos 95% da área prevista já haviam sido colhidos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	0,80
Maranhão	0,33

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Piauī	0,28
Cearā	0,48
Rio Grande do Norte	0,34
Pernambuco	0,50
Alagoas	0,70
Sergipe	0,46
Bahia	0,60
Espírito Santo	0,50
Rio de Janeiro	0,48
São Paulo	0,47
Paraná	0,50
Santa Catarina	0,35
Rio Grande do Sul	0,52
Mato Grosso	0,70
Goiās	0,80

20. MILHO

A produção nacional esperada de milho para 1977 em 9a. estimativa é de 19 249 730 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro. O produto já está colhido nos Estados do Acre, Pará, Maranhão, Piauī, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia (1a. safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se os resultados finais da safra nos Estados do Amazonas, Paraíba, Alagoas, Sergipe e Bahia (2a. safra) para ser conhecida a produção nacional obtida de milho na safra de 1977.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Acre	1,00
Amazonas	1,70
Maranhão	1,17
Piauī	0,90
Cearā	1,20
Rio Grande do Norte	1,40
Pernambuco	1,40
Alagoas	1,50
Sergipe	1,69
Bahia	1,70
Espírito Santo	1,50
Rio de Janeiro	1,60
São Paulo	1,29
Paraná	1,00
Santa Catarina	1,10
Rio Grande do Sul	1,20
Mato Grosso	1,10
Goiās	1,10

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção nacional esperada de pimenta-do-reino para 1977 em 9a. estimativa é de 36 083 t, inferior em 0,89% da informada em outubro, decorrente de decréscimos nas estimativas do Es

tado do Pará, embora o acréscimo registrado no Amazonas. Registram-se neste mês os resultados finais da safra de pimenta-do-reino nos Estados do Amazonas e Pará.

AMAZONAS - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-AM, por levantamento realizado ao final da colheita, registra uma área colhida de 82 ha, superior em 5,13% da estimativa da área ocupada com pês em produção no mês de outubro. Com o rendimento médio obtido de 1 171 kg/ha, superior em 14,13% do anteriormente previsto, como decorrência das condições climáticas favoráveis no período, foram colhidas 96 t.

PARÁ - O GCEA-PA, informando os resultados finais da safra de pimenta-do-reino, registra uma área colhida de 9 309 ha, inferior em 3,59% da área estimada e ocupada com pês em produção em outubro. Com o rendimento médio obtido de 3 713 kg/ha, superior em 2,68% do estimado anteriormente, foram colhidas 34 565 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pará		22,65

22. SISAL (fibra)

A produção brasileira esperada de sisal para 1977 em 11a. estimativa é de 225 999 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro.

Os dados finais de colheita nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia, Unidades da Federação onde o sisal é investigado, é aguardado para dezembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte		3,27

23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1977, conforme o informado em relatórios anteriores, foi de 12 512 963 t, superior em 11,46% da obtida em 1976, quando foram produzidas 11 226 545 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação investigadas e que representam praticamente 100% da produção nacional, são os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>RM obtido (kg/ha)</u>
1º	RS	3 490 000	5 678 000	1 627
2º	PR	2 200 000	4 700 000	2 136
3º	SP	449 300	768 000	1 709
4º	MT	412 122	695 250	1 687
5º	SC	350 642	476 365	1 359
6º	MG	99 820	105 588	1 058
7º	GO	68 000	89 760	1 320

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor de soja com 45,38% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 37,56%, São Paulo com 6,41%, Mato Grosso com 5,56%, Santa Catarina com 3,81%, Minas Gerais com 0,84% e Goiás com 0,71%. As produtividades obtidas variaram desde o máximo de 2 136 kg/ha no Paraná até o mínimo de 1 058 kg/ha em Minas Gerais.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo		2,78
Santa Catarina		2,50

24. TOMATE

A produção brasileira esperada de tomate para 1977 em 7a. estimativa a nível nacional é de 1 305 071 t, superior em 0,68% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados do Maranhão, Bahia e Espírito Santo. O produto já se encontra colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás.

MARANHÃO - Em decorrência de levantamentos efetuados no mês, o GCEA-MA registra o acréscimo de 1,38% na estimativa da área plantada situando-a em 147 ha. Com a produtividade esperada de 12 272 kg/ha, superior em 2,39% da informada anteriormente, é prevista agora uma produção de 1 804t.

BAHIA - Com base nas produtividades obtidas em lavouras colhidas até este mês, o GCEA-BA registra o acréscimo de 4,71% no rendimento médio esperado, ou seja, de 17 000 para 17 800 kg/ha. Em uma área plantada de 4 320 ha, igual à informada em outubro, é esperada uma produção de 76 896 t.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica o acréscimo de 22,16% na produtividade esperada, ou seja, de 40 930 para 50 000 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista, face às boas condições climáticas ocorrentes no período. Em uma área plantada de 582 ha, igual à estimada em outubro, é aguardada uma produção de 29 100 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	4,28
Ceará	3,10
Pernambuco	2,05
Sergipe	4,00
Bahia	4,80
Espírito Santo	2,60
Rio de Janeiro	5,10
Mato Grosso	3,50
Goiás	3,30

25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo para 1977 em 10a. estimativa é de 2 270 122 t, inferior em 4,84% da informada em outubro, resultante de reduções nas estimativas dos Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, embora o acréscimo registrado no Paraná. O produto já está colhido em Mato Grosso.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, de acordo com novas verificações de campo procedidas neste mês, informa uma redução de 35,20% na produtividade esperada situando-a em 707 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 184 000 ha, inferior em 0,11% da estimada em outubro, é aguardada uma produção de 130 000 t. Registra o GCEA-SP, que as reduções assinaladas na estimativa da área plantada e, principalmente na produtividade prevista, são reflexos da estiagem verificada durante a fase de granação do cereal. No município de PALMITAL onde era prevista uma produção de 25 000 t, foram efetivamente obtidas apenas 7 000 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que no "norte" e "oeste" do Estado as atividades de colheita já foram totalmente concluídas, estimando-se nestas duas zonas uma produção obtida de 1 120 000 t, para uma área colhida de aproximadamente 1 300 000 ha com uma produtividade obtida de 862 kg/ha. No "leste", os trabalhos de colheita se desenvolvem em ritmo acelerado e até o final de novembro cerca de 80% da área plantada de 86 515 ha já haviam sido colhidos. Os rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 1 180 kg/ha. Ressalta o GCEA-PR, que as lavouras circunvizinhas aos municípios de CASTRO, PONTA GROSSA e GUARAPUAVA, assinalam uma produtividade muito superior à média registrada na "zona leste". Segundo informações da CTRIN, até o dia 21/11/77 haviam sido co

mercionalizadas 1 178 302 t. O produto colhido até o momento continua satisfazendo o peso hectolitro básico de 78 e vem sendo negociado à razão média de Cr\$ 190,20/sc de 60 kg. A produtividade esperada a nível estadual é agora de 971 kg/ha, ou seja, superior em 3,85% da prevista em outubro (935 kg/ha). Em uma área total a colher de 1 390 000 ha, a produção obtida no Estado deverá ser de 1 350 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC comunica que estão sendo procedidas verificações finais de campo, cujos resultados definitivos somente poderão ser conhecidos em dezembro. Permanecem neste mês as estimativas de outubro. Em uma área plantada de 14 000 ha e produtividade esperada de 560kg/ha, aguarda-se uma produção de 7 840 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa que o produto encontra-se em fase final de colheita com aproximadamente 85% da área plantada estimada já colhidos. As produtividades obtidas nas lavouras já colhidas situam-se ao redor de 480 kg/ha, inferior em 11,11% da informada em outubro. Assim, em uma área plantada de 1 573 000 ha e produtividade prevista de 480 kg/ha, é esperada uma produção de 755 040 t. Acrescenta o GCEA-RS, que é péssima a qualidade do produto colhido em algumas regiões, cujo peso hectolitro está inferior a 66, não panificável, destinando-se somente às indústrias de rações. Comunica ainda o GCEA-RS, que serão procedidos em dezembro novos levantamentos de campo, possibilitando assim o conhecimento mais preciso das estimativas finais de colheita, quando serão avaliadas as parcelas de áreas plantadas que não foram colhidas face à inviabilidade econômica da operação, bem assim, a produtividade efetivamente obtida a nível estadual.

MATO GROSSO - O GCEA-MT ratifica neste mês as estimativas de colheita em outubro. Numa área colhida de 35 839 ha, e produtividade obtida de 760 kg/ha, foram produzidas 27 242 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	3,22
Paraná	3,17

26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1977, conforme o informado em outubro, foi de 662 765 t, apresentando um acréscimo de 4,26% em relação à safra obtida em 1976, quando foram produzidas 635 701 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida</u> <u>(ha)</u>	<u>Produção obtida</u> <u>(t)</u>	<u>RM obtido</u> <u>(kg/ha)</u>
19	RS	42 000	442 000	10 524
29	SP	9 275	131 400	14 167
39	SC	4 270	59 896	14 027
49	PR	2 170	15 396	7 095
59	MG	1 345	8 035	5 974
	OUTRAS	-	6 038	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor nacional de uva com 66,69% da produção. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 19,83%, Santa Catarina com 9,04%, Paraná com 2,32% e Minas Gerais com 1,21%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras os restantes 0,91% da produção. As produtividades obtidas nesta safra variaram desde o máximo de 14 167kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 5 974 kg/ha em Minas Gerais.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ALHO

A produção esperada de alho em 6a. estimativa a nível nacional é de 21 570 t, superior em 35,34% da informada em outubro, decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, embora o decréscimo registrado no Rio Grande do Sul. O produto já se encontra colhido em São Paulo e Goiás. Registram-se neste mês os resultados finais da safra nos Estados do Piauí e Bahia.

PIAUI - O GCEA-PI, informando os resultados finais da safra de alho em 1977, registra uma área colhida de 61 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro. Com a produtividade obtida de 4 918 kg/ha, foram produzidas 300 t, confirmando-se os prognósticos anteriores. Ressalta o GCEA-PI, que foram procedidos levantamentos junto aos produtores de alho no período da colheita visando a aferição das estimativas, cujos resultados vieram confirmar os dados anteriormente levantados. Acrescenta ainda o GCEA-PI, que segundo informações da EMATER-PI, o PRÓ-HORTA somente será iniciado no Estado em 1978, quando deverá ser incrementada a cultura do alho no Piauí, conforme as metas a serem atingidas pelo Programa Nacional de Produção de Horti-fruti-granjeiros.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN informa que neste mês foram realizadas verificações detalhadas em lavouras dos municípios de GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO, AUGUSTO SEVERO e CARNAÚBA DOS DANTAS. Ficou evidenciado que no município de AUGUSTO SEVERO a cultura nunca foi cultivada com finalidade econômica, existindo em escala insignificante nas hortas domésticas exclusivamente para auto-consumo. Em CARNAÚBA DOS DANTAS, há 2 anos, o alho foi cultivado de forma rudimentar nos leitos dos rios. Na época, a produção atingiu a 500 kg, o que não deverá ocorrer nesta safra, uma vez que, por informações colhidas junto aos poucos produtores, a produção não atingirá a 30 kg, face ao abandono da cultura, provocado pela moléstia do "MAL DAS SETE VOLTAS". No município de DIX-SEPT ROSADO onde existe de fato a cultura, constatou-se que a mesma vem se reduzindo ano após ano devido ao ataque generalizado do "MAL DAS SETE VOLTAS". A moléstia não é controlada pelos produtores que utilizam os leitos dos rios para o cultivo e como o solo já está infestado, a tendência é de, safra para safra, acréscimo de contaminação da área plantada, provocando sempre maiores prejuízos. Acrescenta o GCEA-RN, que a partir de 1978 o PRO-HORTA pretende desenvolver um trabalho através da EMATER-RN e ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE MOSSORÓ (ESAM), no sentido de orientar o produtor, realizando demonstrações de resultados em lavouras a serem implantadas nas margens dos rios, visando controlar a doença e incentivar a produção de alho neste município. Em uma área plantada de 2 ha, e produtividade prevista de 5 000 kg/ha, é aguardada uma produção de 10 t, sendo mantidas, portanto, as estimativas anteriores.

BAHIA - Concluída a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 600 ha, igual à estimativa da área plantada em outubro e produtividade obtida de 3 000 kg/ha, superior em 11,11% da anteriormente prevista, foram produzidas 1 800 t. Informa ainda o GCEA-BA, que o acréscimo da produtividade foi decorrência da verificação pela Comissão Regional de Estatísticas Agropecuárias de JACOBINA, dos rendimentos médios obtidos nas lavouras já colhidas.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG comunica que de acordo com investigações realizadas, as estimativas preliminares sobre a cultura experimentaram neste mês sensíveis acréscimos. As principais causas das alterações nas primeiras estimativas foram as seguintes:

- a) a produtividade estadual, inicialmente estimada em 2 400 kg/ha, registra um acréscimo de 25%, em virtude do excelente comportamento agro-climático que se desenvolveu durante o ciclo vegetativo da cultura. Muitos produtores conseguiram produtividades superiores a 5 000 kg/ha, graças à boa distribuição pluviométrica, que propiciou boas condições para a irrigação;
- b) a não ocorrência de geadas durante a fase vegetativa, muito comum no inverno, no sul do Estado onde se localizam dois municípios grandes produtores de alho (OURO FINO e INCONFIDENTES), também

contribuiu para o acréscimo na produtividade esperada;

- c) a expansão da área cultivada foi muito influenciada pela ação da extensão agrícola em programas de estímulo creditício e assistencial diretamente voltados para a cultura;
- d) a expansão da área cultivada também foi influenciada pela própria decisão dos produtores, face aos preços compensadores e firmeza do mercado comprador. Acrescente-se também as campanhas de técnicos governamentais em prol do alho nacional;
- e) o mercado de alho que atualmente se manifesta frio, com sua comercialização em acentuada queda de preços, faz evidenciar uma generosa produção;
- f) de modo geral, os produtores de alho mantêm a firme decisão de desenvolver explorações, confiantes no cumprimento da política governamental existente para a cultura, dentre as quais destacam-se o controle à importação e o PRO-HORTA, cujos efeitos já permitem um prognóstico de grande expansão do cultivo do alho no estado mineiro para a safra de 1978. Em uma área plantada estimada de 3 000 ha, superior em 30,43% da inicialmente informada, e com a produtividade esperada de 3 667 kg/ha, é aguardada agora uma produção de 11 000 t de alho.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica neste mês o acréscimo de 2,09% na produtividade esperada, isto é, de 6 857 para 7 000 kg/ha, com igual repercussão na produção prevista. Informa mais, que a cultura se encontra nas fases de colheita e de tratos culturais, com ação climática favorável, não se registrando, até o período, incidências de pragas ou moléstias em níveis significativos. Ressalta o GCEA-ES, que foram comercializados através da CEASA-ES, 8 028 kg de alho, procedentes dos seguintes municípios:

SANTA LEOPOLDINA	7 905 kg
VILA VELHA	90 kg
DOMINGOS MARTINS	33 kg

Procedentes dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo, foram comercializados no Espírito Santo 4 550 kg e 146 kg respectivamente. A EMATER-ES, a partir do próximo exercício, deverá desmembrar o produto do Programa Geral de Olericultura, permitindo ao GCEA-ES acompanhar mais adequadamente o desenvolvimento da cultura do alho no Estado. Em uma área plantada de 35 ha, igual à informada em outubro e produtividade prevista de 3 000 kg/ha, é esperada uma produção de 245 t, superior em 2,08% da estimada anteriormente.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que de acordo com contatos mantidos para a complementação das informações sobre o produto, ficou evidenciado que em 1976 a CEPA realizou estudos preliminares sobre a cultura visando incentivar o seu desenvolvimento no Estado. Entretanto, a viabilidade do projeto e sua implantação deixaram de ser efetivados por falta de recursos. Prosseguem as investigações de campo visando a aferição das atuais estimativas da safra paranaense de alho em 1977. Assim, permanecem neste mês os mesmos prognósticos de outubro, ou seja, em uma área plantada estimada de 560 ha e produtividade prevista de 4 000 kg/ha, é esperada uma produção de 2 240 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que foram procedidas neste mês, investigações complementares visando a utilização de outras fontes de dados que pudessem subsidiar as atuais estimativas sobre o produto. Ficou patente que em 1977 não foi executado nenhum programa visando à incrementação da cultura no Estado. Ressalte-se que a EMATER-RS ainda não está em funcionamento efetivo, encontrando-se em fase de estruturação. Foi apurado, também, que os dados da CEPA-RS referentes aos anos de 1975, 1976, 1977, 1978 foram obtidos através de projeção da série histórica subjetiva, e que em 1977, devido à frustração da safra por excesso de chuvas, não deverão ser alcançadas as estimativas previstas por aquele órgão, através de procedimentos analíticos. Novos levantamentos de campo realizados neste mês, revelaram que as produtividades obtidas nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 2 832 kg/ha, apresentando-se inferior em 1,12% da inicialmente estimada a nível estadual. Assim, em uma área plantada estimada de 1 030 ha e rendimento médio esperado de 2 832 kg/ha, é aguardada uma produção de 2 917 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Piauí	43,50
Espírito Santo	23,00
Santa Catarina	9,00

2. AVEIA (em grão)

A produção esperada de aveia em grão para 1977 em 3a. estimativa a nível nacional é de 41 716 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a gramínea atravessa a fase de tratos culturais, em estágios de espigamento e amadurecimento. As condições climáticas na maior área de concentração da cultura têm sido bastante favoráveis ao seu desenvolvimento. Na 2a. quinzena de novembro verificaram-se as primeiras colheitas, sendo obtido um rendimento médio de 1 580 kg/ha. A ocorrência de pragas e moléstias registradas até o período em referência é mínima e, de um modo geral, a cultura vem se conduzindo normalmente, com as lavouras apresentando bom aspecto fitossanitário. A colheita deverá ser intensificada a partir dos primeiros dias de dezembro. São mantidas neste mês as estimativas de outubro, ou seja: em uma área plantada de 7 100 ha, e produtividade esperada de 1 500 kg/ha, é aguardada uma produção de 10 650 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que o produto se encontra na fase de colheita. As produtividades obtidas nas lavouras já colhidas oscilam em torno de 906 kg/ha, apresentando-se inferior à prevista a nível estadual. A principal causa da redução na produtividade é atribuída ao excesso de chuvas, seguido de temperaturas muito elevadas, característica da estação primaveril no Estado. Novas verificações de campo revelaram uma área plantada de 29 800 ha, superior em 4,20% da informada em outubro, o que coloca a produção esperada de aveia para 1977 nos mesmos níveis de outubro, ou seja, 27 000 t. Registra o GCEA-RS, que a tendência é de redução na produtividade; porém, somente em dezembro, por ocasião da conclusão da colheita, tornar-se-á possível melhor avaliação da cultura em todo o Estado.

3. CENTEIO

A produção esperada de centeio para 1977 em 5a. estimativa a nível nacional é de 8 922 t, inferior em 15,53% da informada em outubro, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

PARANÁ - A cultura encontra-se na fase de tratos culturais, em estágios de espigamento e amadurecimento, iniciando-se a fase de colheita. Como para as demais lavouras de inverno em andamento, a cultura do centeio ressurte-se do ataque de pragas e moléstias, oriundas, principalmente, da cultura do trigo. Como consequência do mau aspecto fitossanitário das lavouras, é estimado um decréscimo de 30% na produtividade esperada situando-a em 700 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Em uma área plantada de 3 400 ha, igual à informada em outubro, é esperada agora uma produção de 2 380 t.

No decorrer do mês registraram-se as primeiras colheitas em cerca de 10% da área plantada, sendo obtidos rendimentos médios ao redor de 700 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa neste mês a redução de 16,73% na estimativa da produtividade esperada, isto é, de 1 321 para 1 100 kg/ha, face ao excesso de chuvas, seguidas de temperatura muito elevadas, aliada à ocorrência de pragas e moléstias nas zonas produtoras. Em uma área plantada de 2 800 ha, igual à informada em outubro, é esperada agora uma produção de 3 080 t.

4. CEVADA

A produção esperada de cevada em 5a. estimativa a nível nacional é de 99 640 t, não

registrando alterações em relação à estimativa de outubro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	2,97

5. GIRASSOL

A produção obtida de girassol no Estado do Paraná, conforme informado no relatório de agosto foi de apenas 565 t em uma área colhida de 432 ha e produtividade obtida de 1 308 kg/ha. O cultivo desta oleaginosa é totalmente inexpressivo nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, Unidades da Federação que, juntamente com o Paraná, haviam sido incluídas na pauta de investigação do LSPA em 1976, por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura. Desta forma, em que pese os esforços de envolvidos pelos GCEAs de São Paulo e de Minas Gerais, já explicitados em relatórios anteriores, não se tornou possível obter estimativas da produção de girassol nessas unidades federadas por ser de cultivo bastante esparsa, em áreas diminutas (canteiros), a maior parte das vezes de finalidade ornamental e sem expressão econômica.

6. GUARANÃ (cultivado)

A produção brasileira esperada de guaraná cultivado para 1977 em 11a. estimativa no Estado do Amazonas, único produtor nacional até o momento, é de 400 t, não registrando alterações em relação à informação de setembro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	50,00

7. RAMI (fibra)

A produção nacional obtida de rami em 1977 no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal, foi de 13 800 t, conforme informado em relatórios anteriores, sendo inferior em 24,59% da obtida em 1976, quando foram produzidas 18 300 t.

PARANÁ - O GCEA-PR informou em setembro os dados finais da safra de rami no Estado. Em uma área colhida de 8 000 ha e produtividade obtida de 1 725 kg/ha, foram produzidas 13 800 t de fibra nos três cortes realizados.

8. SORGO GRANÍFERO

A produção obtida de sorgo granífero para 1977 a nível nacional, conforme informado no relatório de setembro, foi de 435 446 t, inferior em 11,07% da obtida em 1976, quando foram produzidas 489 664 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram os seguintes:

	<u>U.F.</u>	<u>Área colhida (ha)</u>	<u>Produção obtida (t)</u>	<u>RM obtido (kg/ha)</u>
19	RS	91 000	214 000	2 352
29	SP	56 540	169 620	3 000
39	GO	15 000	29 625	1 975
49	MT	4 583	8 258	1 802
59	RN	4 615	3 733	809
69	PR	855	3 470	4 058
79	MG	2 290	2 748	1 200
89	CE	2 000	1 600	800

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
99	SC	450	1 320	2 933
100	ES	205	615	3 000
119	PE	106	152	1 434
	OUTRAS	-	305	-

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1977 o maior produtor de sorgo granífero com 49,15% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados de São Paulo com 38,95%, Goiás com 6,80%, Mato Grosso com 1,90%, Rio Grande do Norte com 0,86%, Paraná com 0,80%, Minas Gerais com 0,63%, Ceará com 0,37%, Santa Catarina com 0,30%, Espírito Santo com 0,14% e Pernambuco com 0,03%, cabendo às demais Unidades da Federação, os restantes 0,07% da produção. As produtividades obtidas variaram de o máximo de 4 058 kg/ha no Paraná, ao mínimo de 800 kg/ha no Ceará.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte	1,20

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

BRASIL

Situação no mês de : OUTUBRO

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO** (t)	
	Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos)	359 644	-
2. Algodão	1 937 707	-
2.1 - Algodão arbóreo	462 580	-
2.2 - Algodão herbáceo	1 475 127	-
3. Amendoim	323 843	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	-	238 667
3.2 - Amendoim (2a. safra)	85 176	-
4. Arroz	8 942 430	-
5. Banana (1 000 cachos)	405 248	-
6. Batata-inglesa	1 895 694	-
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	-	1 201 732
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	693 962	-
7. Cacau	223 276	-
8. Café (em coco) *	1 900 820	-
9. Cana-de-açúcar	119 863 546	-
10. Cebola	488 557	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	495 319	-
12. Feijão	2 303 100	-
12.1 - Feijão (1a. safra)	-	1 092 886
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 210 214	-
13. Fumo	357 982	-
14. Juta (fibra)	-	35 022
15. Laranja	35 987 874	-
16. Malva (fibra)	60 633	-
17. Mamona	221 710	-
18. Mandioca	26 719 666	-
19. Milho	19 249 730	-
20. Pimento-do-reino	36 083	-
21. Sisal (fibra)	225 999	-
22. Soja	-	12 512 963
23. Tomate	1 305 071	-
24. Trigo	2 270 122	-
25. Uva	-	662 765

* IBC - Divisão de Estatística

** Dados preliminares sujeitos a retificação

Abacaxi

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				359 644			
Amazonas	DEZ	385		2 700		7 013	
Ceará	DEZ	300		1 500		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	473		8 900		18 816	
Paraíba	DEZ	5 195		90 460		17 413	
Pernambuco	DEZ	2 740		27 400		10 000	
Alagoas	DEZ	700		5 880		8 400	
Bahia	DEZ	3 900		58 500		15 000	
Minas Gerais	DEZ	5 249		69 779		13 294	
Espírito Santo	DEZ	800		14 400		18 000	
Rio de Janeiro	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo	DEZ	1 570		31 100		19 809	
Paraná	DEZ	100		3 000		30 000	
Santa Catarina	DEZ	268		2 403		8 966	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 700		19 550		11 500	
Mato Grosso	DEZ	391		2 741		7 010	
Goiás	DEZ	800		6 800		8 500	
Outras				5 914			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				462 580			
Maranhão	SET		43 113		10 545		245
Piauí	OUT		137 970		30 353		220
Ceará	OUT		1 200 000		186 000		155
Rio Grande do Norte ...	DEZ	398 550		75 529		190	
Paraíba	DEZ	583 292		94 190		161	
Pernambuco	DEZ	253 619		63 405		250	
Alagoas	DEZ	779		166		213	
Bahia	NOV	4 400		2 376		540	
Outras				16			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 475 127			
Maranhão	OUT		751		148		197
Ceará	NOV		96 000		25 920		270
Rio Grande do Norte ...	NOV	161 303		54 391		337	
Paraíba	NOV	122 326		41 424		339	
Pernambuco	DEZ	88 834		26 650		300	
Alagoas	DEZ	98 761		35 398		358	
Sergipe	DEZ	18 234		5 197		285	
Bahia	SET		119 000		53 550		450
Minas Gerais	JUL		116 144		91 777		790
São Paulo	JUN		300 100		544 000		1 813
Paraná	ABR		290 400		416 550		1 434
Mato Grosso	JUL		68 365		89 489		1 309
Goiás	JUN		73 100		85 527		1 170
Outras				5 106			

Amendoim (1ª. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					238 667		
São Paulo	JAN		94 700		152 500		1 610
Paraná	FEV		31 307		40 700		1 300
Rio Grande do Sul	ABR		8 900		9 500		1 067
Mato Grosso	JAN		19 297		28 077		1 455
Goiás	ABR		680		1 054		1 550
Outras					6 836		

Amendoim (2ª safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				85 176			
Ceará	JUL		1 800		1 620		900
Paraíba	OUT	688		678		985	
Bahia	SET		2 330		3 355		1 440
São Paulo	JUN		50 200		60 500		1 205
Paraná	MAI		2 616		2 007		767
Mato Grosso	MAI		9 961		14 220		1 428
Goiás	JUL		180		367		2 039
Outras				2 429			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 942 430			
Acre	ABR		13 000		18 200		1 400
Amazonas	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará	DEZ	111 138		147 214		1 325	
Maranhão	JUN		753 608		1 137 609		1 510
Piauí	JUL		149 770		177 178		1 183
Ceará	MAI		60 000		84 000		1 400
Rio Grande do Norte ...	SET		7 272		9 012		1 239
Paraíba	JUL		18 041		22 131		1 227
Pernambuco	JUL		3 962		6 803		1 717
Alagoas	DEZ	9 570		14 010		1 464	
Sergipe	DEZ	8 358		17 050		2 040	
Bahia	OUT		27 000		32 400		1 200
Minas Gerais	JUN		708 883		635 955		897
Espírito Santo	JUN		49 000		68 600		1 400
Rio de Janeiro	JUN		46 000		82 800		1 800
São Paulo	MAI		347 000		360 000		1 037
Paraná	MAI		564 070		904 865		1 604
Santa Catarina	MAI		148 164		332 950		2 247
Rio Grande do Sul	MAI		566 000		2 105 000		3 719
Mato Grosso	ABR		1 546 663		2 095 558		1 355
Goiás	SET		777 360		620 472		798
Outras				68 123			

Banana

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				405 248			
Acre	DEZ	3 265		3 918		1 200	
Amazonas	DEZ	891		847		951	
Pará	DEZ	4 392		5 947		1 354	
Maranhão	DEZ	7 042		10 127		1 438	
Piauí	DEZ	2 965		5 168		1 743	
Ceará	DEZ	36 000		67 500		1 875	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	3 892		6 193		1 591	
Paraíba	DEZ	8 579		17 167		2 001	
Pernambuco	DEZ	18 750		34 331		1 831	
Alagoas	DEZ	7 090		7 090		1 000	
Sergipe	DEZ	1 743		1 670		958	
Bahia	DEZ	29 500		35 400		1 200	
Minas Gerais	DEZ	35 192		37 715		1 072	
Espírito Santo	DEZ	32 242		25 793		800	
Rio de Janeiro	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo	DEZ	34 218		38 600		1 128	
Paraná	DEZ	5 500		6 600		1 200	
Santa Catarina	DEZ	12 674		21 952		1 732	
Rio Grande do Sul	DEZ	9 000		10 407		1 156	
Mato Grosso	DEZ	10 129		15 669		1 547	
Goiás	DEZ	21 900		18 177		830	
Outras				2 039			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 201 732		
Minas Gerais	ABR		14 405		136 403		9 469
Espírito Santo	JUN		372		2 433		6 540
São Paulo	FEV		12 300		175 800		14 293
Paraná	FEV		42 000		528 384		12 581
Santa Catarina	FEV		11 926		103 458		8 675
Rio Grande do Sul	FEV		38 000		249 000		6 553
Outras					6 254		

Batata-inglesa (2ª safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				693 962			
Paraíba	SET	1 780		5 710		3 208	
Minas Gerais	AGO		11 460		119 568		10 434
Espírito Santo	DEZ	192		1 440		7 500	
Rio de Janeiro	OUT		2 500		5 000		2 000
São Paulo	OUT	14 600		214 200		14 671	
Paraná	JUL		17 604		181 304		10 299
Santa Catarina	JUN		3 548		22 010		6 203
Rio Grande do Sul	MAI		23 000		138 600		6 026
Outras				6 130			

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				223 276			
Amazonas	AGO		2 000		400		200
Pará	DEZ	7 378		2 120		287	
Bahia	DEZ	382 076		212 637		557	
Espírito Santo	DEZ	20 856		8 040		386	
Outras				79			

Café (em coco)

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em prod.	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 900 820			
Minas Gerais	OUT	374 248		600 600		1 605	
Espírito Santo	SET	185 324		123 679		667	
São Paulo	OUT	637 100		898 640		1 411	
Paraná	OUT	619 101		205 901		333	
Outras				72 000			

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				119 863 546			
Pará	DEZ	5 462		276 170		50 562	
Maranhão	DEZ	21 734		894 298		41 147	
Piauí	DEZ	11 045		283 304		25 650	
Ceará	DEZ	60 000		2 100 000		35 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	26 370		1 645 611		62 405	
Paraíba	DEZ	87 057		4 562 305		52 406	
Pernambuco	DEZ	350 000		16 800 000		48 000	
Alagoas	DEZ	267 000		14 243 301		53 346	
Sergipe	DEZ	17 503		962 665		55 000	
Bahia	DEZ	68 000		2 584 000		38 000	
Minas Gerais	DEZ	186 317		6 918 229		37 131	
Espírito Santo	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro	DEZ	192 434		9 273 265		48 189	
São Paulo	DEZ	790 625		51 782 000		65 495	
Paraná	DEZ	47 500		3 443 750		72 500	
Santa Catarina	DEZ	21 263		967 541		45 504	
Rio Grande do Sul	DEZ	39 500		899 000		22 759	
Mato Grosso	DEZ	10 497		444 947		42 388	
Goiás	DEZ	18 000		756 000		42 000	
Outras				156 246			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				488 557			
Pernambuco	SET		5 449		70 728		12 980
Sergipe	NOV	63		221		3 508	
Bahia	DEZ	2 300		10 695		4 650	
Minas Gerais	NOV	1 958		10 271		5 246	
São Paulo	DEZ	14 400		170 300		11 826	
Paraná	FEV		6 920		24 588		3 553
Santa Catarina	JAN		6 846		49 794		7 273
Rio Grande do Sul	FEV		22 500		148 200		6 587
Outras				3 760			

Coco-da-baía

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				495 319			
Pará	DEZ	1 636		11 254		6 879	
Maranhão	DEZ	1 639		5 397		3 293	
Ceará	DEZ	20 000		100 000		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 528		46 914		3 468	
Paraíba	DEZ	9 907		25 435		2 567	
Pernambuco	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas	DEZ	25 050		70 140		2 800	
Sergipe	DEZ	36 714		73 428		2 000	
Bahia	DEZ	44 500		111 250		2 500	
Espírito Santo	DEZ	1 785		5 177		2 900	
Outras				12 724			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					1 092 886		
Maranhão	JUN		40 538		20 535		507
Rio Grande do Norte ...	JUN		198 232		71 756		362
Bahia	ABR		154 000		55 440		360
Minas Gerais	MAR		260 627		132 724		509
Espírito Santo	MAR		38 773		20 937		540
São Paulo	FEV		157 500		81 600		518
Paraná	FEV		662 640		509 615		769
Santa Catarina	MAR		126 356		91 631		725
Rio Grande do Sul	JAN		137 000		82 000		599
Mato Grosso	FEV		28 765		21 171		736
Goiás	MAR		2 000		1 080		540
Outras					4 397		

Feijão (2ª safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 210 214			
Acre	SET		6 000		3 900		650
Amazonas	DEZ	3 000		3 300		1 100	
Pará	SET		12 222		9 158		749
Maranhão	AGO		46 204		23 897		517
Piauí	SET		134 431		51 084		380
Ceará	JUL		480 000		144 000		300
Rio Grande do Norte	DEZ	9 165		4 059		443	
Paraíba	SET		271 151		97 726		360
Pernambuco	OUT		315 683		148 687		471
Alagoas	OUT		126 548		55 799		441
Sergipe	SET		39 524		14 229		360
Bahia	OUT		160 000		60 800		380
Minas Gerais	JUL		337 833		150 636		446
Espírito Santo	JUL		48 037		20 176		420
Rio de Janeiro	AGO		12 000		7 200		600
São Paulo	JUN		192 000		120 000		625
Paraná	JUL		147 000		67 270		458
Santa Catarina	JUN		62 524		42 846		685
Rio Grande do Sul	MAI		38 000		27 500		724
Mato Grosso	JUL		86 780		67 441		777
Goiás	JUN		210 150		85 741		408
Outras				4 765			

Fumo

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				357 982			
Ceará	NOV		800		400		500
Alagoas	DEZ	30 615		27 368		894	
Sergipe	DEZ	7 403		6 996		945	
Bahia	DEZ	44 600		28 098		630	
Minas Gerais	SET	16 562		12 524		756	
São Paulo	AGO		1 732		1 950		1 126
Paraná	ABR		17 600		27 660		1 572
Santa Catarina	MAR		80 533		119 846		1 488
Rio Grande do Sul	MAR		99 000		122 500		1 237
Mato Grosso	AGO		110		77		700
Goiás	SET		1 590		1 081		680
Outras				9 482			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					35 022		
Amazonas	JUN		25 200		25 200		1 000
Pará	JUL		9 269		9 822		1 060

Laranja

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				35 987 874			
Maranhão	DEZ	3 452		396 168		114 765	
Piauí	DEZ	1 191		142 086		119 300	
Ceará	DEZ	1 500		150 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 920		173 793		90 517	
Pernambuco	DEZ	4 300		278 640		64 800	
Sergipe	DEZ	13 050		939 600		72 000	
Bahia	DEZ	8 000		552 000		69 000	
Minas Gerais	DEZ	21 682		1 614 457		74 461	
Espírito Santo	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro	DEZ	37 000		2 777 886		75 078	
São Paulo	DEZ	286 405		25 100 000		87 638	
Paraná	DEZ	5 162		480 050		92 997	
Santa Catarina	DEZ	3 770		593 488		157 424	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 500		1 769 500		72 224	
Mato Grosso	DEZ	2 205		188 653		85 557	
Goiás	DEZ	2 400		144 000		60 000	
Outras				263 548			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				60 633			
Amazonas	AGO		13 200		19 800		1 500
Pará	OUT	33 721		35 633		1 057	
Maranhão	AGO		6 500		5 200		800

Mamona

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				221 710			
Maranhão	DEZ	502		182		363	
Piauí	OUT		3 101		1 802		581
Ceará	DEZ	30 000		18 000		600	
Pernambuco	DEZ	30 948		17 826		576	
Bahia	OUT		142 000		120 700		850
Minas Gerais	JUL		3 543		2 678		756
São Paulo	MAI		18 100		27 000		1 492
Paraná	MAI		17 400		27 666		1 590
Mato Grosso	JUN		3 763		4 075		1 083
Outras				1 781			

Mandioca

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				26 719 666			
Acre	DEZ	11 460		160 440		14 000	
Amazonas	DEZ	58 333		700 000		12 000	
Pará	DEZ	101 014		1 083 614		10 727	
Maranhão	DEZ	298 955		2 615 928		8 750	
Piauí	DEZ	83 066		745 517		8 975	
Ceará	DEZ	174 000		1 740 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	62 097		499 308		8 041	
Paraíba	DEZ	87 250		792 613		9 084	
Pernambuco	DEZ	210 000		2 100 000		10 000	
Alagoas	DEZ	49 000		504 700		10 300	
Sergipe	DEZ	41 254		495 048		12 000	
Bahia	DEZ	290 000		4 350 000		15 000	
Minas Gerais	DEZ	126 770		1 951 850		15 397	
Espírito Santo	DEZ	60 775		850 850		14 000	
Rio de Janeiro	DEZ	15 197		219 175		14 422	
São Paulo	DEZ	32 700		710 000		21 713	
Paraná	DEZ	66 400		1 195 000		17 997	
Santa Catarina	DEZ	125 906		1 944 967		15 448	
Rio Grande do Sul	DEZ	232 000		2 717 000		11 711	
Mato Grosso	DEZ	60 497		907 455		15 000	
Goiás	DEZ	26 700		373 800		14 000	
Outras				62 401			

Milho

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				19 249 730			
Acre	JUN		17 000		20 400		1 200
Amazonas	DEZ	5 500		5 500		1 000	
Pará	JUN		66 600		53 350		801
Maranhão	AGO		396 805		236 621		596
Piauí	SET		198 212		130 820		660
Ceará	JUL		530 000		349 800		660
Rio Grande do Norte ...	OUT		170 846		86 542		507
Paraíba	NOV	315 098		198 976		631	
Pernambuco	SET		407 158		324 505		797
Alagoas	DEZ	122 137		73 844		605	
Sergipe	DEZ	50 799		36 575		720	
Bahia*	JUN		150 000		103 500		690
Bahia**	NOV	163 000		107 580		660	
Minas Gerais	JUL		1 795 197		2 735 372		1 524
Espírito Santo	JUL		206 804		260 573		1 260
Rio de Janeiro	JUN		55 000		49 500		900
São Paulo	JUN		1 134 000		2 520 000		2 222
Paraná	JUN		2 153 872		4 630 825		2 150
Santa Catarina	JUN		1 063 584		2 674 175		2 514
Rio Grande do Sul	MAI		1 673 000		2 680 000		1 602
Mato Grosso	MAI		247 282		385 265		1 558
Goiás	JUL		863 000		1 553 400		1 800
Outras				32 607			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				36 083			
Amazonas	NOV		82		96		1 171
Pará	NOV		9 309		34 566		3 713
Paraíba	NOV	1 748		550		315	
Mato Grosso	NOV	113		168		1 487	
Outras				703			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				225 999			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	51 789		26 895		519	
Paraíba	DEZ	100 913		102 517		1 016	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 800		1 100	
Bahia	DEZ	125 000		87 500		700	
Outras				287			

Soja

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					12 512 963		
Minas Gerais	MAI		99 820		105 588		1 058
São Paulo	JUN		449 300		768 000		1 709
Paraná	MAI		2 200 000		4 700 000		2 136
Santa Catarina	JUN		350 642		476 365		1 359
Rio Grande do Sul	MAI		3 490 000		5 678 000		1 627
Mato Grosso	MAI		412 122		695 250		1 687
Goiás	MAI		68 000		89 760		1 320

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 305 071			
Maranhão	NOV	147		1 804		12 272	
Ceará	DEZ	1 200		36 000		30 000	
Paraíba	NOV	859		32 259		37 554	
Pernambuco	SET	5 904		118 080		20 000	
Sergipe	DEZ	90		1 404		15 600	
Bahia	DEZ	4 320		76 896		17 800	
Minas Gerais	DEZ	3 684		86 316		23 430	
Espírito Santo	DEZ	582		29 100		50 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 708		110 133		40 669	
São Paulo	NOV	22 900		613 800		26 803	
Paraná	MAI		1 048		28 925		27 600
Santa Catarina	MAR		926		22 917		24 748
Rio Grande do Sul	FEV		5 100		103 300		20 255
Mato Grosso	DEZ	1 12		2 774		24 768	
Goiás	OUT		750		31 500		42 000
Outras				9 863			

Trigo

Situação no mês de: NOVENBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 270 122			
São Paulo	SET	184 000		130 000		707	
Paraná	DEZ	1 390 000		1 350 000		971	
Santa Catarina	DEZ	14 000		7 840		560	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 573 000		755 040		480	
Mato Grosso	SET		35 839		27 242		760

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					662 765		
Minas Gerais	MAR		1 345		8 035		5 974
São Paulo	ABR		9 275		131 400		14 167
Paraná	MAR		2 170		15 396		7 095
Santa Catarina	MAR		4 270		59 896		14 027
Rio Grande do Sul	MAR		42 000		442 000		10 524
Outras					6 038		

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

B R A S I L

Situação no mês de: NOVEMBRO

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO *	
	(t)	
	Esperada	Obtida
1. Alho	21 570	-
2. Aveia	41 716	-
3. Centeio	8 922	-
4. Cevada	99 640	-
5. Guaranã (cultivado)	400	-
6. Rami	-	13 800
7. Sorgo granífero	-	435 446

* Dados preliminares sujeitos a retificação.

Guaraná (cultivado)

Situação no mês: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				400			
Amazonas	DEZ.	3 300		400		121	

Rami

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					13 800		
Paraná	MAI		8 000		13 800		1 725

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					435 446		
Ceará	AGO		2 000		1 600		800
Rio Grande do Norte ..	AGO		4 615		3 733		809
Pernambuco	AGO		106		152		1 434
Minas Gerais	MAI		2 290		2 748		1 200
Espírito Santo	MAI		205		615		3 000
São Paulo	MAI		56 540		169 620		3 000
Paraná	MAR		855		3 470		4 058
Santa Catarina	ABR		450		1 320		2 933
Rio Grande do Sul ...	MAI		91 000		214 000		2 352
Mato Grosso	MAI		4 583		8 258		1 802
Goiás	MAI		15 000		29 625		1 975
Outras					305		

Alho

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL :....				21 570			
Piauí	NOV		61		300		4 918
Ceará	NOV	60		216		3 600	
Rio Grande do Norte	DEZ	2		10		5 000	
Pernambuco	OUT	25		148		5 920	
Bahia	OUT		600		1 800		3 000
Minas Gerais :....	OUT	3 000		11 000		3 667	
Espírito Santo ...	OUT	35		245		7 000	
São Paulo	SET		81		250		3 086
Paraná	OUT	560		2 240		4 000	
Santa Catarina ...	DEZ	249		981		3 940	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 030		2 917		2 832	
Goiás	AGO		280		1 120		4 000
Outras				343			

Aveia

Situação no mês de: NOVEMBRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 716			
Paraná	DEZ	7 100		10 650		1 500	
Santa Catarina	DEZ	8 180		4 066		497	
Rio Grande do Sul	DEZ	29 800		27 000		906	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				8 922			
Paraná	DEZ	3 400		2 380		700	
Santa Catarina	DEZ	4 340		3 462		798	
Rio Grande do Sul	DEZ	2 800		3 080		1 100	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				99 640			
Paraná	DEZ	28 630		40 082		1 400	
Santa Catarina	DEZ	7 153		9 158		1 280	
Rio Grande do Sul	DEZ	56 000		50 400		900	

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS -- CEPAGRO

TABELAS COMPARATIVAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - DIRETORIA TÉCNICA
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM OUTUBRO E NOVEMBRO DE 1977.

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA ** (t)		VARIACÃO RELATIVA % NOV/OUT
	Outubro	Novembro	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	364 244	359 644	- 1,26
2. Algodão	1 875 925	1 937 707	3,29
2.1 - Algodão arbóreo	467 364	462 580	- 1,02
2.2 - Algodão herbáceo	1 408 561	1 475 127	4,73
3. Amendoim	323 843	323 843	-
3.1 - Amendoim (1a. safra)	238 667	238 667	-
3.2 - Amendoim (2a. safra)	85 176	85 176	-
4. Arroz	8 942 430	8 942 430	-
5. Banana (1 000 cachos)	405 070	405 248	0,04
6. Batata-inglesa	1 895 579	1 895 694	0,01
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 201 732	1 201 732	-
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	693 847	693 962	0,02
7. Cacau	222 908	223 276	0,17
8. Café (em coco)**	1 900 820	1 900 820	-
9. Cana-de-açúcar	119 862 846	119 863 546	0,001
10. Cebola	488 557	488 557	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	495 319	495 319	-
12. Feijão	2 303 100	2 303 100	-
12.1 - Feijão (1a. safra)	1 092 886	1 092 886	-
12.2 - Feijão (2a. safra)	1 210 214	1 210 214	-
13. Fumo (em folha)	356 974	357 982	0,28
14. Juta (fibra)	35 022	35 022	-
15. Laranja (1 000 frutos)	35 287 874	35 987 874	1,98
16. Malva (fibra)	60 633	60 633	-
17. Mamona	221 710	221 710	-
18. Mandioca	26 709 015	26 710 666	0,04
19. Milho	19 249 730	19 249 730	-
20. Pimenta-do-reino	36 406	36 083	- 0,89
21. Sisal (fibra)	225 999	225 999	-
22. Soja	12 512 963	12 512 963	-
23. Tomate	1 296 270	1 305 071	0,68
24. Trigo	2 385 482	2 270 122	- 4,84
25. Uva	662 765	662 765	-
26. Alho	15 938	21 570	35,34
27. Aveia	41 716	41 716	-
28. Centeio	10 562	8 922	- 15,53
29. Cevada	99 640	99 640	-
30. Guaranã (cultivado)	400	400	-
31. Rami	13 800	13 800	-
32. Sorgo granífero	435 446	435 446	-

* IBC - Divisão de Estatística

** Dados preliminares sujeitos a retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - DIRETORIA TÉCNICA
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
B R A S I L

TABELA COMPARATIVA DOS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA COM SITUAÇÕES EM NOVEMBRO/77 (esperada) e
DEZEMBRO/76 (obtida).

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO AGRÍCOLA (t)		VARIACÃO RELATIVA
	Obtida em 1976	Esperada em 1977(1)	77/76
1. Abacaxi (1 000 frutos)	349 959	359 644	2,77
2. Algodão	1 279 395	1 937 707	51,45
2.1 - Algodão arbóreo	358 053	462 580	29,19
2.2 - Algodão herbáceo	921 342	1 475 127	60,11
3. Amendoim	513 887	323 843	- 36,98
3.1 - Amendoim (1a. safra)	406 790	238 667	- 41,33
3.2 - Amendoim (2a. safra)	107 097	85 176	- 20,47
4. Arroz	9 560 389	8 942 430	- 6,46
5. Banana (1 000 cachos)	384 044	405 248	5,52
6. Batata-inglesa	1 815 827	1 895 694	4,40
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	1 167 660	1 201 732	2,92
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	648 167	693 962	7,07
7. Cacau	231 780	223 276	- 3,67
8. Café (em coco)(2)	707 951	1 900 820	168,50
9. Cana-de-açúcar	103 282 080	119 863 546	16,05
10. Cebola	430 146	488 557	13,58
11. Coco-da-baía (1 000 frutos)	463 661	495 319	6,83
12. Feijão	1 842 262	2 303 100	25,01
12.1 - Feijão (1a. safra)	962 452	1 092 886	13,55
12.2 - Feijão (2a. safra)	879 810	1 210 214	37,55
13. Fumo (em folha)	301 457	357 982	18,75
14. Juta	38 764	35 022	- 9,65
15. Laranja (1 000 frutos)	36 670 209	35 987 874	- 1,86
16. Malva (fibra)	60 591	60 633	0,07
17. Mamona	212 861	221 710	4,16
18. Mandioca	24 838 884	26 719 666	7,57
19. Milho	17 844 678	19 249 730	7,87
20. Pimenta-do-reino	29 554	36 083	22,09
21. Sisal (fibra)	166 227	225 999	35,96
22. Soja	11 226 545	12 512 963	11,46
23. Tomate	1 177 465	1 305 071	10,84
24. Trigo	3 215 201	2 270 122	- 29,39
25. Uva	635 701	662 765	4,26
26. Alho (3)	...	21 570	...
27. Aveia	38 958	41 716	7,08
28. Centeio	13 060	8 922	- 31,58
29. Cevada	61 550	99 640	61,88
30. Guaraná (cultivado)	290	400	37,93
31. Rami	18 300	13 800	- 24,59
32. Sorgo granífero	489 664	435 446	- 11,07

(1) - Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) - IBC - Divisão de Estatística

(3) - Produto incluído na investigação em 1977.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rendimentos médios obtidos no quadriênio 1974/77 e previsto para 1978

Produto Agrícola : TOMATE

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	RENDIMENTOS MÉDIOS OBTIDOS (kg/ha)				MÉDIA DAS PRODUTIVIDADES OBT. NO QUADRIÊNIO 74/77 (kg/ha)	RENDIMENTO MÉDIO PREVISTO PARA 78 (kg/ha)
	1974	1975	1976	1977		
MINAS GERAIS	30 000	18 274	22 691	23 430*	23 599	23 400
ESPÍRITO SANTO	...	45 000	40 000	50 000*	45 000	45 000
RIO DE JANEIRO	40 600	42 000	42 000	40 669*	41 317	40 669
SÃO PAULO	20 762	21 529	25 138	26 803*	23 558	26 833
PARANÁ	18 000	21 662	24 222	27 600	22 871	25 000
SANTA CATARINA	23 045	23 770	26 741	24 748	24 576	24 748
RIO GRANDE DO SUL	14 000	22 632	23 411	20 255	20 075	22 369
MATO GROSSO	...	...	18 202	24 768*	21 485	22 199
GOIÁS	50 000	50 000	45 000	42 000	46 750	40 000

(*) RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO.

